



NOTÍCIA CORPORATIVA

DIVULGAÇÃO IMEDIATA

CEMIG ANUNCIA RESULTADO DO 2º TRIMESTRE DE 2003

Belo Horizonte, MG, 4 de agosto de 2003 – Companhia Energética de Minas Gerais – CEMIG – (BOV: CMIG4, CMIG3; NYSE: CIG e LATIBEX: XCMIG), concessionária de energia elétrica líder no Brasil e suas subsidiárias ("Grupo CEMIG"), anunciou hoje um lucro líquido de R\$535.463 no período de janeiro a junho de 2003, em comparação ao prejuízo de R\$894.796 no período de janeiro a junho de 2002.

O resultado do Grupo CEMIG em 2003 foi favorecido principalmente pelo aumento na receita com fornecimento bruto de energia elétrica e pela receita financeira advinda da valorização do Real em relação ao Dólar norte-americano. No exercício anterior o resultado foi impactado de forma negativa principalmente pela provisão para perdas referente ao contrato de Contas a Receber do Governo do Estado de Minas Gerais e pela despesa financeira advinda da desvalorização do Real em relação ao Dólar norte-americano.

O presidente da CEMIG, Djalma Bastos de Moraes, disse que “estamos prosseguindo com o processo de recuperação da empresa após o racionamento. O resultado do trimestre, lucro líquido de R\$384, mostra uma melhoria significativa frente aos trimestres anteriores em todos os parâmetros, consequência das diretrizes emanadas do Conselho de Administração e das medidas tomadas pela Diretoria Executiva no sentido de sempre agregar aos investimentos feitos por todos nossos acionistas. Prosseguimos também com nosso programa de investimentos que alcançou a R\$ 525 milhões o que permitiu não só continuar com nossos projetos de expansão como também ligar novos consumidores para que possamos cumprir nossas metas de atendimento a 100% dos consumidores dos Estado de Minas Gerais”.

Nosso Diretor de Finanças, Participações e Relações com os Investidores, Flavio Decat de Moura, declarou que “apesar do quadro de dificuldades que enfrentamos com a desvalorização do Real no ano passado e com o atraso de recursos prometidos no âmbito do acordo geral do setor, estamos gradativamente melhorando o desempenho financeiro da Cemig objetivando retornar à posição que desfrutávamos anteriormente. Nossa dívida total atingiu a R\$ 3.173 milhões comparada com R\$ 3.616 ao final do primeiro trimestre, uma redução de 12,2%, o que levou a relação dívida sobre patrimônio líquido a 33%, que é um nível bastante positivo. Estamos ainda com algumas pendências no que se refere ao

Acordo Geral do Setor, apesar dos últimos avanços, porém, podemos assegurar aos nossos acionistas que as medidas de contenção de custos e revisão dos investimentos já tomadas irão resultar em ganhos significativos nos próximos trimestres. Estamos confiantes que, caso a conjuntura permaneça estável e consigamos receber todos os recursos previstos, estaremos apresentando os resultados que julgamos serão bastante atrativos para os investidores."

A receita com fornecimento bruto de energia elétrica foi de R\$3.343.434 no 1º semestre de 2003 em comparação a R\$2.592.824 no 1º semestre de 2002, representando um aumento de 28,95%. Este resultado decorreu basicamente dos seguintes fatores:

- reajuste médio nas tarifas de 10,51% a partir de 8 de abril de 2002 (efeito integral no exercício de 2003);
- reajuste médio nas tarifas de 31,53% a partir de 8 de abril de 2003;
- aumento no Encargo de Capacidade Emergencial cobrados no 1º semestre de 2003; e,
- aumento de 1,78% no volume de energia vendida.

A receita com fornecimento bruto de energia elétrica a consumidores finais foi de R\$3.313.687 no 1º semestre de 2003 em comparação a R\$2.543.452 no 1º semestre de 2002, um aumento de 30,28%. Este resultado decorre principalmente dos reajustes tarifários de 10,51% e 31,53% em abril de 2002 e 2003, respectivamente, e do crescimento de 2,12% no volume de energia vendida. Dentre as principais classes de consumo, a residencial e comercial, apresentaram crescimentos no volume de energia vendida de 6,13% e 4,91%, respectivamente, em contrapartida a uma redução de 0,75% no volume de energia vendida da classe industrial.

Adicionalmente, contribuiu para o crescimento da receita com fornecimento bruto de energia elétrica o Encargo de Capacidade Emergencial cobrado dos consumidores nas contas de energia elétrica, R\$139.228 no 1º semestre de 2003 em comparação a R\$41.237 no 1º semestre de 2002 (início da cobrança a partir de março de 2002). A variação expressiva entre os dois períodos decorre principalmente da cobrança retroativa, em 2003, de parcela do Encargo de Capacidade Emergencial referente ao período de 02/07/2002 a 08/10/2002, no montante de R\$46.468, em função de liminar de Ação Cível Pública que impediu a cobrança dos valores no período mencionado.

As despesas gerais e administrativas foram de R\$2.113.422 no período de janeiro a junho de 2003 e R\$1.916.439 no período de janeiro a junho de 2002, um acréscimo de 10,28%, decorrente principalmente do aumento nas despesas com pessoal, gás comprado para revenda e provisões operacionais, em contrapartida a redução nas despesas com obrigações pós-emprego. As principais variações nas despesas estão descritas a seguir:

Despesa com pessoal de R\$316.324 no 1º semestre de 2003 em comparação a R\$265.182 no 1º semestre de 2002, um aumento de 19,29%. Este resultado decorre do reajuste de 11,45% nos salários dos empregados da CEMIG em novembro de 2002, aumento de 0,63% do número de empregados da CEMIG (média de 11.420 empregados no 1º semestre de 2003 em comparação a média de 11.348 empregados no 1º semestre de 2002) e redução dos gastos com pessoal transferidos para o custo das obras em andamento.

A despesa com energia comprada para revenda foi de R\$680.338 de janeiro a junho de 2003 que comparada com R\$662.237 no mesmo período do exercício anterior, representa um aumento de 2,73%. Este resultado decorre do crescimento na despesa com compra de energia de Itaipu, R\$558.225 no 1º semestre de 2003 em comparação a R\$475.033 no 1º semestre de 2002, compensado parcialmente por uma redução nas despesas de transações com energia no MAE, R\$39.428 no 1º semestre de 2003 em comparação a R\$109.966 no 1º semestre de 2002. A maior despesa com transações no MAE no 1º semestre de 2002 deve-se às tarifas significativamente mais altas para compra de energia livre praticadas naquele período, principalmente em janeiro e fevereiro, meses em que o Programa de Racionamento encontrava-se em vigência.

A despesa com depreciação e amortização foi de R\$280.999 no 1º semestre de 2003, que em comparação com R\$270.843 no 1º semestre de 2002, representa um aumento de 3,75%. Este crescimento na despesa deve-se basicamente a entrada em operação de novas redes e linhas de distribuição.

A despesa com serviços de terceiros foi de R\$139.112 no 1º semestre de 2003, que em comparação com R\$111.736 no 1º semestre de 2002, representa um crescimento de 24,50%. Esse resultado deve-se basicamente ao reajuste nos contratos de prestação de serviços, destacando-se aqueles relacionados à entrega de contas e manutenção e conservação de instalações e equipamentos elétricos.

A despesa com obrigações pós-emprego foi de R\$23.753 no 1º semestre de 2003, que em comparação com R\$108.499 no 1º semestre de 2002, representa uma redução de 78,11%. A redução nas despesas deve-se basicamente a estimativa, para o exercício de 2003, de um crescimento reduzido nas obrigações com benefícios futuros em comparação a maior rentabilidade esperada nos ativos do fundo de pensão.

Provisões operacionais de R\$80.213 no 1º semestre de 2003 em comparação a R\$8.419 no 1º semestre de 2002, representando um aumento de 852,76%. Este crescimento nas provisões deve-se ao complemento, no 1º semestre de 2003, na provisão para perdas na recuperação dos valores da Recomposição Tarifária Extraordinária, no montante de R\$20.966, e provisões

para créditos de liquidação duvidosa de R\$31.160 no 1º semestre de 2003 em comparação a reversão de provisão de R\$3.162 no 1º semestre de 2002. A reversão na provisão para créditos de liquidação duvidosa no exercício anterior deve-se ao recebimento de volume expressivo de créditos em atraso de consumidor industrial.

A despesa com C.C.C. foi de R\$157.490 no 1º semestre de 2003, que em comparação com R\$160.004 no 1º semestre de 2002, representa uma redução de 1,57%. Refere-se aos custos de operação das usinas térmicas dos sistemas interligado e isolado brasileiro rateados entre os concessionários de energia elétrica através de Resolução da ANEEL.

A compra de gás para revenda foi de R\$76.746 no 1º semestre de 2003, que em comparação com R\$45.059 no 1º semestre de 2002, representa um crescimento de 70,32%. Refere-se a compra de gás pela GASMIG, sendo que esta variação decorre do reajuste no preço do gás, sendo parcialmente compensado por uma redução de 10,03% no volume de gás adquirido, 199.628 mil m³ no 1º semestre de 2003 em comparação a 221.876 mil m³ no 1º semestre de 2003 em função da menor compra pelas usinas térmicas consumidoras.

Receitas (Despesas) Financeiras

O resultado financeiro foi impactado pelos seguintes fatores principais:

- Renda de aplicação financeira no 1º semestre de 2003 de R\$32.700 em comparação a R\$95.095 no 1º semestre de 2002. No período anterior havia um maior volume de valores aplicados no mercado financeiro em função das debêntures emitidas em novembro de 2001, cujos recursos foram utilizados no programa de investimentos durante o exercício de 2002, o que justifica a redução nas receitas.
- Receita líquida com variações cambiais no 1º semestre de 2003 de R\$341.191 em comparação a despesa líquida de R\$314.998 no 1º semestre de 2002, relacionada principalmente aos empréstimos e financiamentos em moeda estrangeira. No 1º semestre de 2003, o Real apresentou uma valorização de 18,72% frente ao Dólar norte-americano em comparação a uma desvalorização do Real de 22,58% no mesmo período de 2002.
- Receita líquida com atualização monetária da CVA de R\$41.044 no 1º semestre de 2003 em comparação a R\$6.031 no 1º semestre de 2002. Esta variação deve-se ao maior saldo médio da CVA, utilizado como base para atualização pela SELIC, no 1º semestre de 2003 em relação ao mesmo semestre do exercício anterior.
- Despesa com encargos e variação monetária de empréstimos e financiamentos, no montante de R\$182.573 em comparação a

R\$139.733 no exercício anterior em função da maior dívida com empréstimos e financiamentos, em moeda nacional, no 1º semestre de 2003, e crescimento dos índices inflacionários utilizados para atualização dos contratos de empréstimos e financiamentos em moeda nacional. O IGP-M, principal indexador dos contratos, apresentou uma variação de 5,89% de janeiro a junho de 2003 em comparação a variação de 3,48% no mesmo período do exercício anterior.

- Reversão, no 1º semestre de 2003, da provisão para desvalorização ao valor de mercado das Notas do Tesouro Nacional, no montante de R\$45.543 em comparação à provisão de R\$20.828 no 1º semestre de 2002. Este resultado decorre do menor deságio exigido pelo mercado financeiro na negociação de títulos de longo prazo do Governo Federal.
- Juros sobre o capital próprio declarados no 1º semestre de 2002 no montante de R\$120.000.

O resultado não operacional foi devedor, atingindo R\$12.693 no 1º semestre de 2003, em comparação a R\$1.059.172 no 1º semestre de 2002. Este resultado decorre da provisão para perdas, constituída no exercício anterior, no montante de R\$1.045.325, referente ao Segundo Aditivo Contratual assinado com o Governo do Estado de Minas Gerais referente ao contrato de cessão da CRC.

O grupo CEMIG apurou, no 1º semestre de 2003, despesas com Imposto de Renda e Contribuição social no montante de R\$313.765, representado 36,98% do lucro antes dos efeitos fiscais.

No 1º semestre de 2002, as despesas com Imposto de Renda e Contribuição Social foram de R\$22.360 em relação ao prejuízo antes dos efeitos fiscais de R\$1.001.091. Este resultado decorre basicamente da provisão para perdas da CRC constituída, no montante de R\$1.045.325, indedutível para fins de cálculo do Imposto de Renda e Contribuição Social.

Algumas declarações e suposições aqui contidas são previsões baseadas no ponto de vista e suposições da administração e envolvem riscos e incertezas conhecidas e desconhecidas. Os resultados efetivos podem ser materialmente diferentes daqueles expressos ou implícitos em tais declarações.

Contato:

Luiz Fernando Rolla
Investor Relations Officer CEMIG
Tel. +55-31-3299-3930
Fax +55-31-3299-3933
lrolla@cemig.com.br

Quadro I

Demonstração dos Resultados (consolidado)							
Valores em milhões de Reais							
	2003			2002			
	1º SEM	2º TRI	1º TRI	ANO	1º SEM	2º TRI	1º TRI
Receita Líquida	2,544	1,456	1,088	5,119	2,282	1,043	1,239
Despesas Operacionais	(2,113)	(1,148)	(965)	(4,593)	(1,917)	(954)	(963)
EBIT	431	308	123	525	365	89	276
EBITDA	712	449	263	1,076	635	227	408
Resultado Financeiro	431	273	158	(616)	(308)	(374)	66
Resultado não Operacional	(13)	(4)	(9)	(27)	(14)	(7)	(7)
Perda Extraordinária	-	-	-	(1,045)	(1,045)	(1,045)	-
Provisão IR, Cont. Social e IR diferido	(314)	(194)	(120)	(71)	(22)	93	(115)
Reversão de JSCP	-	-	-	220	120	120	-
Participações Minoritárias	-	-	-	12	9	9	-
Lucro Líquido	535	383	152	(1,002)	(895)	(1,115)	220

Quadro II

Receitas Operacionais (consolidado)							
Valores em milhões de Reais							
	2003			2002			
	1º SEM	2º TRI	1º TRI	ANO	1º SEM	2º TRI	1º TRI
Vendas a consumidores finais	3,314	1,860	1,454	5,458	2,543	1,402	1,141
Receitas Extraordinárias	-	-	-	275	261	(54)	315
Suprimento	30	26	4	534	50	11	39
Receita de Transmissão de Rede	123	65	58	185	80	42	38
Outras	158	90	68	300	104	61	43
Deduções	(1,081)	(585)	(496)	(1,633)	(756)	(419)	(337)
Receitas Líquidas	2,544	1,456	1,088	5,119	2,282	1,043	1,239

Quadro III

Despesas Operacionais (consolidado)							
Valores em milhões de Reais							
	2003			2002			
	1º SEM	2º TRI	1º TRI	ANO	1º SEM	2º TRI	1º TRI
Energia Comprada	681	389	292	1,733	662	302	360
Pessoal	339	182	157	553	265	132	133
Depreciação e amortização	281	141	140	551	271	139	132
CCC	157	64	93	345	161	91	70
Transmissão de Encargos de Rede	157	80	77	298	142	77	65
Serviços de Terceiros	139	74	65	265	112	60	52
Forluz – Benefícios de empregados pós aposentadoria	24	17	7	145	108	54	54
Outras Despesas	335	201	134	703	196	99	97
Total	2,113	1,148	965	4,593	1,917	954	963



Quadro IV

Venda de Energia (consolidado)

	No. de Consumidores		MWh		R\$ mil	
	30 de Junho		6 meses até 30 junho/2003		6 meses até 30 junho/2003	
	2003	2002	2003	2002	2003	2002
Residencial	4,663,858	4,559,274	3,315,583	3,123,939	1,101,002	835,354
Industrial	68,477	68,110	10,713,332	10,794,168	1,289,312	1,021,778
Comercial	518,266	509,599	1,722,015	1,641,481	485,208	377,678
Rural	351,753	329,619	758,441	713,061	138,353	107,251
Outros	53,283	51,958	1,227,021	1,096,118	226,771	167,452
Consumo próprio	1,337	1,364	27,443	24,425	-	-
Fornecimento não faturado, líquido	-	-	-	-	73,041	33,939
Suprimento	4	4	103,411	158,412	8,429	10,685
Transações no MAE	-	-	-	-	21,318	38,687
TOTAL CONSOLIDADO	5,656,978	5,519,928	17,867,246	17,551,604	3,343,434	2,592,824

Quadro V

Análise do Resultado Financeiro (consolidado)							
Valores em milhões de Reais							
	2003			2002			
	1º SEM	2º TRI	1º TRI	ANO	1º SEM	2º TRI	1º TRI
Receitas Financeiras	667	373	294	867	379	230	151
Renda da Aplicação Financeira	15	(4)	19	236	102	65	30
Acrésc. Morat. Ctas Energia Elétrica	26	13	13	43	10	11	8
Contrato CRC/Estado (juros + variação monetária)	82	17	65	308	82	56	42
Variação monetária da Recomposição Tarifária	224	150	74	199	61	76	62
Variações cambiais	356	248	108	75	53	23	6
PASEP/COFINS sobre a receita financeira	-39	(23)	(16)	(45)	(16)	(8)	(6)
Outras	3	(28)	31	51	87	7	9
Despesas Financeiras	(236)	(100)	(136)	(1,262)	(828)	(484)	(84)
Encargos de empréstimos e financiamentos	(150)	(76)	(74)	(251)	(60)	(67)	(57)
Variações cambiais	(15)	(12)	(3)	(803)	(625)	(342)	(2)
Var. Monet. Passivas-Empr. Financ.	(32)	4	(36)	(101)	(54)	(12)	(4)
CPMF	(16)	(7)	(9)	(28)	(7)	(7)	(5)
Provisão p/ desval. Tít. Valores Mobiliários	45	19	26	(61)	(49)	(26)	5
Venda antecipada de energia elétrica	-	-	-	(10)	(6)	(4)	-
Outras	(68)	(28)	(40)	(8)	(27)	(26)	(21)
Juros sobre capital próprio	-	-	-	(220)	-	(120)	-
	431	273	158	(615)	(450)	(374)	67

Quadro VI

Transações com partes relacionadas		
Valores em milhões de Reais		
	30/06/2003	31/03/2003
	Governo do Estado de Minas Gerais	Governo do Estado de Minas Gerais
ATIVO		
Circulante		
Consumidores e Revendedores	13	10
Tributos Compensáveis-		
ICMS a Recuperar	23	24
Realizável a Longo Prazo		
Contas a Receber do Governo do Estado de Minas Gerais	837	820
Tributos Compensáveis-		
ICMS a Recuperar	88	79
PASSIVO		
Circulante		
Impostos, Taxas e Contribuições -		
ICMS a Pagar	155	128
Juros sobre Capital Próprio e Dividendos	50	50
Exigível a Longo Prazo		
Debêntures	27	27
	01/01 a 30/06/2003	01/01 a 30/06/2002
RESULTADO		
Fornecimento Bruto de Energia Elétrica	15	11
Deduções à Receita Operacional – ICMS	(680)	(538)
Receita Financeira-		
Juros e Variação Monetária – Contas a Receber do Governo do Estado de Minas Gerais	185	97



Quadro VII

Participação acionária

Acionistas	Número de ações em 30 de junho de 2003					
	Ordinárias	%	Preferenciais	%	Total	%
Estado de Minas Gerais	36,119,657,399	51.0	3,030,572,489	3.3	39,150,229,888	24.1
Southern Electric Brasil Part. Ltda.	23,362,956,173	33.0	-	-	23,362,956,173	14.4
Outros	35,827,856	0.1	131,656,501	0.1	167,484,357	0.1
Nacional	9,045,406,902	12.8	47,462,819,554	52.0	56,508,226,456	34.8
Estrangeira	2,310,319,593	3.3	40,654,602,558	44.5	42,964,922,151	26.5
Total	70,874,167,923	100.0	91,279,651,102	100.0	162,153,819,025	100.0



Quadro VIII

BALANÇO PATRIMONIAL (consolidado)			
ATIVO			
(Em milhões de Reais)			
	2003		2002
	30/06/2003	31/03/2003	31/12/2002
CIRCULANTE			
Disponibilidades	274	278	123
Consumidores e Revendedores	1,046	861	882
Concessionários – Recomposição Tarifária	292	270	258
Concessionários – Transp. Energia	22	20	18
Revendedores - Transações no MAE	140	94	83
Tributos Compensáveis	64	76	21
Racionamento Bônus e Custos	22	27	-
Almojarifado	21	20	21
Despesa antecipada – CVA	47	2	226
Recebíveis do Governo Federal - Perda de Receita com Consumidores de Baixa Renda	87	64	42
Outros Créditos	96	110	146
	2,111	1,822	1,820
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO			
Contas a Receber do Governo do Estado Minas Gerais	837	820	755
Consumidores – Recomposição Tarifária	1,116	1,145	1,150
Despesas Antecipadas - CVA	450	521	195
Créditos Tributários	453	540	541
Títulos e Valores Mobiliários disponíveis para venda	75	73	53
Racionamento – Bônus e custos de adaptação	23	25	52

Revendedores - Transações no MAE	436	463	463
Tributos Compensáveis	118	110	82
Depósitos vinculados a Litígios	68	67	66
Outros créditos	79	77	106
	3,655	3,841	3,463
PERMANENTE			
Investimentos	737	686	608
Imobilizado	7,946	7,915	7,898
Diferido	23	24	25
	8,706	8,625	8,531
TOTAL DO ATIVO	14,472	14,288	13,814

BALANÇO PATRIMONIAL (consolidado)

PASSIVO

(Em milhões de Reais)

	2003		2002
	30/06/2003	31/03/2003	31/12/2002
CIRCULANTE			
Fornecedores	1,202	1,085	1,275
Tributos e Contribuição Social	347	277	151
Empréstimos, Financiamentos e Debêntures	680	950	834
Salários e Encargos Sociais	119	103	108
Juros sobre Capital Próprio e Dividendos	203	204	211
Obrigações Pós-Emprego	244	177	181
Encargos Regulatórios	182	151	94
Participações nos Lucros	23	30	26

Outras obrigações	103	75	81
	3,103	3,052	2,961
EXIGÍVEL A LONGO PRAZO			
Empréstimos e Financiamentos	1,626	1,753	1,717
Debêntures	868	913	834
Obrigações Pós-Emprego	1,533	1,604	1,656
Fornecedores - Suprimento	334	355	334
Impostos, Taxas e Contribuições	317	331	217
Provisões para contingências	357	334	315
Outras obrigações	90	85	70
	5,125	5,375	5,143
PARTICIPAÇÕES MINORITÁRIAS	28	28	29
PATRIMÔNIO LÍQUIDO			
Capital Social	1,622	1,622	1,622
Reservas de Capital	4,032	4,032	4,032
Reservas de Lucro	-	-	-
Lucros (Prejuízos) acumulados	535	152	-
	6,189	5,806	5,654
Recursos Destinados a Aumento de Capital	27	27	27
	6,216	5,833	5,681
TOTAL DO PASSIVO	14,472	14,288	13,814